

NOVO REGISTRO DE ESPÉCIE DE ÁGUA-VIVA COMUM DE ÁGUAS FRIAS DO PACÍFICO E ATLÂNTICO NORTE PARA A COSTA DE SÃO PAULO (LAJE DE SANTOS)

Sérgio N. Stampar & Guilherme Kodja

¹Departamento de Zoologia – IB-USP, Universidade de São Paulo, Rua do Matão, trav. 14, nº 101, Cid.

Universitária, CEP 05508-900, São Paulo-SP, Brasil. E-mail: stampar@usp.br

²Instituto Laje Viva, Rua Joaquim Floriano, 466, sala 2207, Itaim, CEP 04534-002, São Paulo/SP, Brasil.

E-mail: gkodja@terra.com.br

No dia 23 de dezembro uma equipe do Instituto Laje Viva, coordenada pelo mergulhador Guilherme Kodja, fez uma observação no mínimo inesperada. Mergulhando na Laje de Santos (24°15'48"S 46°12'00"O), um parcel ca. 40 km da costa de Santos (Estado de São Paulo, Brasil) foram capturadas imagens de uma espécie de água-viva (*Stomotoca atra*) (Figura 1). Esta nunca antes observada abaixo da Linha do Equador (em águas do Atlântico nunca observada abaixo do Trópico de Câncer). Essa espécie já foi bem estudada em relação a sua fisiologia e biologia, sendo que essa apresenta um pólipó (fase sésil de boa parte das águas-vivas).



Figura 1 - *Stomotoca atra* L. Agassiz, 1862 nadando próximo a Laje de Santos. Escala: 3 cm

O aparecimento desta espécie reanima o assunto sobre a invasão de espécies decorrentes às águas usadas como lastro de Navios (esta espécie pode ter sido carregada junto com esta água). Esses pólipos, no caso de terem sido trazidos para águas brasileiras, podem se reproduzir de forma muito rápida e esta observação pode ter sido apenas a primeira.

Lembramos que o Parque da Laje de Santos está próximo a rotas de muitos navios oriundos de diversas partes do mundo e que atualmente são obrigados a despejar a sua água de lastro em alto mar. Contudo, muitos hidróides são extremamente resistentes e podem ser levados por correntes marinhas até locais propícios para o seu desenvolvimento, como a Laje de Santos. Este registro está submetido a publicação na revista Check List.